



A TERRITORIALIZAÇÃO DA ITALAC ALIMENTOS E OS *REARRANJOS* ESPACIAIS EM CORUMBAÍBA (GO)

Janãine Daniela Pimentel Lino Carneiro
Aluna do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de
Goiás/Campus Catalão - PPGGC/UFG
e-mail: janaine_nana@hotmail.com

Marcelo Rodrigues Mendonça
Professor do Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de
Goiás/Campus Catalão - PPGGC/UFG
e-mail: ufgmendonca@gmail.com

Resumo

O artigo apresenta uma reflexão acerca da territorialização da Italac Alimentos em Corumbaíba (GO) e os *rearranjos* espaciais empreendidos no Município na cidade e no campo. Para tanto, focaremos na abordagem teórico metodológica que vindo sendo feita e acrescentaremos algumas considerações acerca das mudanças espaciais já identificadas no espaço urbano e na bacia leiteira de Corumbaíba (GO).

Palavras-chaves: territorialização; agroindústria; rearranjos espaciais; campo-cidade

Introdução

As reflexões ora apresentadas são partes da pesquisa que está sendo desenvolvida no Curso de Mestrado no Programa de Pós-graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão (PPGGC/UFG/CAC). A pesquisa tem como centralidade a compreensão da territorialização da dinâmica capital/trabalho em Corumbaíba (GO) a partir do Laticínio Italac Alimentos, reconhecendo a participação do Estado e dos diferentes sujeitos nesse processo. Em específico, objetiva compreender o papel do Estado na territorialização do Laticínio, analisar as relações sociais de trabalho na unidade produtiva e nas unidades produtoras/fornecedoras de leite, identificar as diferentes formas de uso da terra e as disputas territoriais entre os *novos sujeitos* da relação capital-trabalho no Município: o capital agroindustrial, os camponeses e as empresas rurais.

Os procedimentos metodológicos utilizados na pesquisa são: a pesquisa teórica, a pesquisa documental e a pesquisa de campo. Na pesquisa teórica, estão sendo analisados estudos sobre espaço, território e trabalho. No que se refere ao espaço, ao



território e ao processo de formação do espaço brasileiro estão sendo consultados autores como Santos (1985; 1999; 2001; 2002), Haesbaert (2007) e Raffestin (1993). Sobre trabalho e reestruturação produtiva do capital estão sendo consultados Harvey (2000; 2005; 2009), Antunes (2001; 2004; 2006a; 2006b), Thomaz Júnior (2000; 2002; 2009) e Mendonça (2004; 2010). Sobre a relação campo-cidade tem-se Willians (1989) e Marques (2008). As literaturas especificamente sobre Goiás, o Sudeste Goiano e Corumbáiba são Gondim Júnior (2010), Carneiro (2006), Melo (2008), dentre outros. A pesquisa documental está sendo realizada no site da Italac Alimentos, no site da Secretaria de Gestão e Planejamento de Goiás (SEGPLAN) e no site do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Já a pesquisa de campo está sendo realizada com o apoio da observação participante, do diário de campo e das entrevistas semiestruturadas. Estão sendo visitadas as propriedades rurais, a Prefeitura Municipal de Corumbáiba (GO) e o sítio urbano do Município, para as observações, a coleta de dados e informações, e ainda, para a realização das entrevistas. Estão sendo entrevistados 30 (trinta) moradores da cidade, 10 (dez) proprietários 10 (dez) trabalhadores das unidades fornecedoras/produtoras de leite in natura para a Italac Alimentos, sendo 05 (cinco) nas unidades camponesas e 05 (cinco) das empresas rurais. O diário de campo tem sido utilizado para o registro das informações, detalhes e impressões obtidos no decorrer do trabalho de campo.

Didaticamente, o artigo foi subdividido em uma sessão, além da *Introdução* e das *Considerações finais*, intitulada *A territorialização da Italac Alimentos e os rearranjos espaciais em Corumbáiba (GO)*. Nesta, serão abordados os conceitos de espaço, território, e *lugar*, bem como, a relação campo-cidade, destacando-se a contribuição destas categorias geográficas para o entendimento da realidade pesquisada.

A territorialização da Italac Alimentos e os rearranjos espaciais em Corumbáiba (GO)

Corumbáiba é um município do interior do estado de Goiás situado na Microrregião de Catalão. A origem do nome *Corumbáiba* se deve ao fato de se localizar entre os rios Corumbá e Paranaíba. O Município compreende uma área total de 1.881,712 km². A sede do Município localiza-se entre as coordenadas 18°08'33" de



Latitude Sul e 48°33'41" de Longitude Oeste. A importância econômica atribuída à Corumbába refere-se a sua posição geográfica, aos significativos índices de produção agropecuária, com destaque para a pecuária leiteira e o aumento no cultivo da soja. Além disso, demonstra uma crescente presença da atividade industrial em sua economia, destacando-se a agroindústria leiteira, Italc Alimentos.

A Italc Alimentos é uma agroindústria laticinista, privada e de capital nacional, produtora de derivados lácteos que surgiu em 1994 em Itapaci (GO). Atualmente possui vinte filiais localizadas nos estados de Rondônia, Pará, São Paulo, Minas Gerais, Rio Grande do Sul e Goiás. A empresa está entre as cinco maiores produtoras de Leite UHT¹ e queijos do Brasil. Seus produtos são comercializados em todo o País ficando entre 5% e 10% no Estado de Goiás, e de 50% a 90% para outros estados, principalmente para o mercado paulista, escoados por transporte rodoviário.

Em Corumbába (GO), se instalou em 1996, onde são beneficiados cerca de 1.200.000 litros de leite por dia, dos quais são produzidos: leite UHT, creme de leite UHT homogeneizado, leite condensado, achocolatado em pó e bebida láctea sabor chocolate.

A realidade espacial em Corumbába (GO) revela-se heterogênea, complexa e contraditória, tornando-se um desafio para a Geografia e para os Geógrafos que se dedicam a entendê-la a partir do conflito capital-trabalho. Acredita-se que esse exercício possa ser construído com base nas categorias espaço, território e *lugar*, dentre outras reflexões teórico metodológicas necessárias ao longo da pesquisa. Por isso, serão apresentadas algumas considerações sobre a abordagem destas categorias na pesquisa.

Nesta pesquisa busca-se a compreensão da (re)produção do espaço geográfico em Corumbába (GO) a partir da inter-relação entre os elementos particulares e os universais, formando a totalidade do espaço geográfico. Esta deve ser vista com a junção de várias partes e sujeitos, que devem ser entendidas a partir do movimento do real e da complexidade que configuram a realidade, compreendida como uma dinâmica histórica e em constante transformação.

¹ Segundo a Associação Brasileira da Indústria de Leite Longa vida, este tipo de leite é ultrapasteurizado ou UHT. É o leite líquido homogeneizado que foi submetido durante 2 a 4 segundos, a uma temperatura entre 130 e 150° C, mediante um processo térmico de fluxo contínuo; imediatamente resfriado a uma temperatura inferior a 32° C, e envasado assepticamente.



Convém deixar claro que “o espaço geográfico é a materialidade do processo do trabalho. É a relação homem-meio na sua expressão historicamente concreta.” (MOREIRA, 2010, p. 71). Ou ainda é “[...] a sociedade pelo simples fato de que os homens produzem sua existência produzindo o espaço.” (MOREIRA, 2010, p. 75). Portanto, ao pensá-lo numa sociedade dividida em classes sociais desiguais, como na sociedade capitalista, “[...] o espaço tem por conteúdo as relações entre essas classes, que organizam seus modos de vida. [...], ou melhor, [...] traduz-se como um espaço estruturado em classes [...]” (MOREIRA, 2012, p. 76).

A esse respeito Carlos (2008) contribui ao salientar a produção desigual do espaço, ou melhor, ao concebê-lo como fruto de uma sociedade desigual, “[...] de uma produção social capitalista que se realiza e se reproduz desigualmente [...] que cria-se e estrutura-se a partir da relação de dominação-subordinação centrada no processo de acumulação e centralização da propriedade e do poder.” (CARLOS, 2008, p. 26).

Nessa perspectiva, as múltiplas dimensões do espaço são construídas por meio das diferentes relações sociais, econômicas, políticas, ambientais e culturais. Para Massey (2008) a forma como é abordada o espaço é fundamental para a compreensão do mundo, ou seja, para o entendimento da globalização, das cidades e dos lugares, a partir de questões referentes à forma de caracterização dos diferentes tempos espaciais implícitos, bem como, de novas espacialidades. Nesse caso, o espaço é pensado como produto das inter-relações, das interações e a partir da relação entre o global e o particular, como uma esfera múltipla e plural, em constante processo de reconstrução.

Nesse sentido, os *rearranjos* espaciais em Corumbá (GO) influenciados, dentre outros aspectos, pela territorialização da Italac Alimentos desde 1996, devem ser compreendidos tendo em vista esta totalidade entre os aspectos da universalidade e das particularidades, conforme evidencia Harvey (2000). E também, considerando o espaço em constante construção, produto das múltiplas relações, de acordo com Massey (2008). Assim como, pela (re)produção histórica e desigual do espaço geográfico, conforme Moreira (2010) e Carlos (2008).

Para Raffestin (1993) espaço e território não são sinônimos. O espaço é anterior ao território, uma vez que o território se forma a partir do espaço como resultante de,

[...] uma ação conduzida por um ator sintagmático (ator que realiza um



programa) em qualquer nível. Ao se apropriar de um espaço, concreta ou abstratamente (por exemplo) pela representação, o ator “territorializa o espaço. [...] É uma produção, a partir do espaço, mas não é espaço. É uma produção, a partir do espaço. Ora, a produção, por causa de todas as relações que envolve, se inscreve num campo de poder. (RAFFESTIN, 1993, p. 143-144).

Haesbaert (2007) assegura que os territórios devem ser entendidos a partir da multiterritorialidade ou reterritorialização, cujas totalidades estão *sobrepostas e descontínuas*. Portanto, a leitura que se faz dos territórios não deve estar vinculada ao entendimento do conceito de território restrito ao espaço e a espacialidade.

Do ângulo da relação espaço-território concebidas por Raffestin (1993) e por Haesbaert (2007), entende-se a territorialização da Italc Alimentos em Corumbáiba (GO), pois se refere a um espaço “[...] construído pelo ator, que comunica suas intenções e a realidade material por intermédio do um sistema sêmico. [...]. É, [...] o espaço que se tornou território de um ator, desde que tomado numa relação social de comunicação.” (RAFFESTIN, 1993, p. 147). A territorialidade é dinâmica e deve ser entendida como um conjunto de relações mantidas com o território, a partir da relação entre sociedade, tempo e espaço.

O entendimento dos rearranjos espaciais em Corumbáiba (GO) a partir da territorialização da agroindústria leiteira parte do princípio de que a realidade do *lugar* é produzida por determinações gerais, pois se encontra inserida num processo de (re)produção do espaço que é abrangente, não se tratando de um caso isolado e específico, embora também se reproduza a partir de determinações que lhe são particulares. (CARLOS, 2008). Dessa forma,

[...] a preocupação com a investigação do processo de produção espacial [...] nos remete à discussão do papel da análise do lugar na geografia [...] na medida em que não se pretende descrever um fato isolado, a noção de totalidade se impõe, visto que o lugar ganha conteúdo nas suas inter-relações. Assim, quando consideramos o lugar, o entendemos como elemento de uma totalidade concreta, no nível da formação econômica e social capitalista. (CARLOS, 2008, p. 39).

A autora acrescenta ainda que,

[...] O lugar se produz na articulação contraditória entre o mundial que se anuncia e a especificidade histórica do particular. Desse modo, o *lugar* se apresenta como o *ponto de articulação* entre a mundialidade em constituição e o local enquanto especificidade concreta, enquanto momento. (CARLOS, 1996, p. 26).



Santos (1999) complementa que a realidade espacial deve ser compreendida a partir da inter-relação entre os elementos particulares e os universais, formando a totalidade do espaço geográfico. Essa totalidade deve ser vista a partir da junção de várias partes e atores, que devem ser entendidas a partir do movimento do real e da totalidade que configuram a realidade. Ou melhor, “[...] Para alcançar a verdade total, é necessário reconhecer o movimento conjunto do todo e das partes, através do processo de totalização.” (SANTOS, 1991, p. 96).

A abordagem do *lugar* na pesquisa busca a compreensão dos seus inúmeros elementos que se hibridizam e constituem o espaço geográfico. Esses elementos existentes, de ordem material e imaterial se entrecruzam e compõem a realidade, num processo constante de (re)construção histórica. Deve ser entendido também a partir da relação dialética entre o local e global, ou seja, levando-se em consideração os elementos internos e os externos que se “misturam” na constituição do lugar.

Assim, o processo de territorialização da Italac Alimentos em Corumbáiba (GO) e os *rearranjos* espaciais promovidos no Município, devem ser analisados a partir da dinâmica da acumulação e reprodução do capital que configuram a (re)produção desigual do espaço. Além da constituição histórica do complexo agroindustrial (CAI) lácteo brasileiro que experimentou diferentes fases históricas, a partir do imbricamento entre o público e o privado, configurando a realidade complexa, contraditória e conflituosa no setor, levando-se em consideração as diferentes formas da relação campo-cidade, inovadas por esses processos, sobretudo, a partir das mudanças nas relações de trabalho, oriundas do processo de modernização da produção leiteira.

Isso porque desde a sua territorialização em Corumbáiba (GO) a empresa tem promovido uma série de mudanças espaciais e nas relações de trabalho, tanto na cidade, onde se instalou a fábrica, quanto no campo, onde estão as unidades produtoras/fornecedoras de leite *in natura*. Isso porque se entende que campo e cidade são espaços construídos por meio de múltiplas relações sociais específicas de cada um, mas que se complementam, exatamente por suas diferenças. São coesionados pelo processo de acumulação que se apropria das diferentes formas geográficas e dos conteúdos, aperfeiçoando-os ou recriando-os para garantir as condições de produção do lucro, seja nas fábricas com a extração da mais-valia, seja no campo através da



apropriação renda da terra e, até mesmo, da combinação de ambas, mediante as cadeias agroindustriais produtivas e a sujeição da renda da terra.

Com isso, o entendimento da relação campo-cidade soma-se aos aspectos relevantes para o entendimento da realidade pesquisada, já que a territorialização da agroindústria não se restringe à cidade, local onde se encontra a unidade produtiva e onde vivem os trabalhadores e trabalhadoras, mas chega ao campo, uma vez que, envolve os camponeses no fornecimento do leite como matéria-prima ao Laticínio. Assim, o campo também passa pelo processo de reestruturação e reorganização espacial das relações sociais de trabalho a partir da lógica capitalista, pelas exigências do mercado e das políticas de soberania alimentar, que são exteriores ao campo. Tem-se uma nova dinâmica no campo, na qual os camponeses, os pecuaristas e as empresas rurais disputam territórios.

Nesta pesquisa, campo e cidade são pensados enquanto espaços distintos, mas em constante relação, pois se reconhece a “necessidade de considerar a relação campo-cidade para compreender como se constituem os espaços rural e urbano, concebendo-os como constitutivos de uma totalidade dialética que os engloba.” (MARQUES, 2004, p. 172). Esses dois espaços são construídos por meio de múltiplas relações sociais específicas de cada um, mas que se complementam, exatamente por suas diferenças.

Acredita-se que as mudanças nas relações de trabalho não se limitam à dicotomia campo x cidade, mas “[...] surpreendem-se os vínculos entre fragmentação do trabalho e (re) divisão técnica do trabalho, que ultrapassam a espacialidade campo-cidade e a escala da identidade subjetiva de cada experiência laboral, colocando em xeque os referenciais fragmentados [...]”. (THOMAZ JÚNIOR, 2009, p. 169). O que resulta na necessidade dos pesquisadores, principalmente os geógrafos, recorrerem às referências que dêem conta desse processo de *(re)configuração geográfica da divisão técnica/territorial do trabalho*.



Considerações finais

É instigante reconhecer e compreender os mecanismos que representam os imperativos do capital, a reorganização do trabalho e os elementos que compõem as especificidades locais/regionais, bem como, *desvendar* os conteúdos da relação capital/trabalho. Tais resultantes se territorializam compondo os diferentes elementos que configuram a realidade e que constantemente (re)constroem o espaço geográfico. Isso para a Geografia e para os geógrafos constitui um importante desafio no sentido de compreender a realidade complexa e contraditória formada por tramas, teias e redes que constantemente (re)constroem os espaços, os territórios e os sujeitos que neles atuam.

O conflito capital/trabalho gera um contexto de diferentes territorialidades em disputas, que merecem ser investigadas. Essas diferentes territorialidades conferem ao espaço novas formas de organização que lhe são específicas e locais ao mesmo tempo em que são gerais e universais. “A territorialização é em última análise resultado de lutas políticas e de decisões políticas tomadas no contexto de condições tecnológicas e político-econômicas determinadas.” (HARVEY, 2000, p. 108). Nota-se o movimento de acumulação e *expansão geográfica, reorganização espacial e desenvolvimento geográfico desigual* que podem ser entendidos como fundamentais para o capitalismo se manter enquanto sistema econômico-político na contemporaneidade. Sob a lógica da necessidade extrema de produção de mercadorias e do lucro, o capital se territorializa nos mais diversos espaços, reinventando a organização política, social e econômica, as relações socioambientais e o trabalho.

Essa é a realidade evidenciada em Corumbá (GO) ao tentar compreender o processo de territorialização da agroindústria leiteira, Italac Alimentos, no Município. Nota-se que lógica capitalista, instrumentalizada pela empresa, confere ao *lugar* uma nova dinâmica espacial, tanto na cidade, quanto no campo. Na cidade destaca-se o crescimento populacional, o crescimento na malha urbana e o crescimento do setor industrial na economia do Município, embora esse crescimento não tenha sido acompanhado pela melhoria da qualidade de vida da população. No campo nota-se uma nova dinâmica territorial onde as empresas rurais e as unidades camponesas disputam territórios.



Observa-se ainda, o caráter heterogêneo dessas unidades produtoras/fornecedoras de leite, já que se identifica a modernização das formas de produção do leite em algumas propriedades e a permanência das formas tradicionais de produção na maior parte delas. Ambas são apropriadas pelo capital sob a forma de renda da terra e incorporadas aos imperativos do mercado, por meio das políticas públicas e privadas de melhoria na qualidade da produção e do aumento da produtividade.

Assim, observa-se em Corumbá (GO), um Município das áreas de Cerrado, o que Mendonça; Pelá (2010) conceituam como uma *encruzilhada de tempos*. Isso porque o Cerrado goiano constitui-se num mosaico de territórios em disputa, onde estão as estratégias hegemônicas do capital e as *(Re)Existências*. É preciso reconhecer que a territorialização da relação capital/trabalho e a espacialização dessa relação se apresenta de diversas formas ao mesmo tempo em que as forças hegemônicas do capital encontram resistências. Tais *(Re)Existências*, constituem-se nas permanências, modificadas por uma ação política, firmada nos elementos socioculturais, que se firmam ao mesmo tempo em que são modificadas, ou seja, criam “[...] novas raízes e mesclá-las com as já existentes, formando espacialidades como condição para continuar *(Re)Existindo*.” (MENDONÇA; PELÁ, 2010, p. 34).

As reflexões ora apresentadas não tem o intuito de concluir o assunto, tampouco, fornecer respostas conclusivas para as questões que norteiam a pesquisa, mas sim, apresentar alguns dos aspectos que estão sendo considerados na tentativa de *desvelar*, mesmo em partes, as tramas que compõem a realidade histórica da territorialização da Italc Alimentos em Corumbá (GO) e os *rearranjos* espaciais oriundos desse processo.

Referências

CARLOS, A. F. A. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: Hucitec, 1996.

_____. **A (re)produção do espaço urbano**. São Paulo: Edusp, 2008.

CARNEIRO, Janaine Daniela Pimentel. **O Laticínio Italc Alimentos e as transformações espaciais em Corumbá (GO) – 1990-2005**. 2006. 89 f. Monografia (Graduação-Bacharelado em Geografia)- Departamento de Geografia, Universidade Federal de Goiás, Campus de Catalão, Catalão.



CHESNAIS, François. **A mundialização do capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

FERNANDES, Bernardo Mançano. **Sobre a tipologia dos territórios**. 2009. Disponível em: <<http://www4.fct.unesp.br/nera/publicacoes.php>> Acesso em: 18 de jul. de 2011.

HAESBAERT, Rogério. **O mito da desterritorialização**: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. 3 ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brand Brasil, 2007.

HARVEY, David. **A condição pós-moderna**. 18. ed. São Paulo: Loyola, 2009.

IBGE. **Cidades**. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/cidadesat/topwindow.htm?>>. Acesso em: 10 de jun. de 2012.

MARX, Karl; ENGELS, Frederick. **Manifesto comunista**. 1. ed. São Paulo: Boitempo, 2007.

MARQUES, Marta Inês Medeiros. O lugar do modo de vida tradicional na modernidade. In: Ariovaldo Umbelino de Oliveira; Marta Inez Medeiros Marques. (Org.). **O campo no século XXI**: território de vida, de luta e de construção da justiça social. São Paulo: Casa Amarela / Paz e Terra, 2004.

MASSEY, Doreen. **Pelo espaço**: uma nova política da espacialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2008.

MENDONÇA, Marcelo Rodrigues. **A urdidura espacial do capital e do trabalho no cerrado do Sudeste Goiano**, 2004. 459 f. Tese (Doutorado em Geografia) – Faculdade de Ciências e Tecnologia, Universidade de São Paulo, Presidente Prudente, 2004.

_____; PELÁ, Márcia. Cerrado Goiano: encruzilhada de tempos e territórios em disputas. In: PELÁ, M.; CASTILHO, D. (Orgs). **Cerrado**: perspectivas e olhares. Goiânia: Vieira, p. 51-69, 2010.

MOREIRA, Ruy. **O que é Geografia**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 2010.

RAFFESTIN, Claude. **Por uma Geografia do poder**. São Paulo: Ática, 1993.

SANTANA, Alex Tristão de. **A territorialização da indústria automobilística em Catalão e as mudanças no trabalho**. 2011. 204 f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Goiás, Campus Catalão, Catalão.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço**: técnica e tempo: razão e emoção. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 1999.